



**Sintomas internalizadores e a perceção da qualidade das práticas parentais em
adolescentes portuguesas**

Ana Isabel Viamonte Carvalho Mesquita de Brito

Nº 23920

Dissertação de Mestrado de Psicologia Clínica e da Saúde

Orientadora: Professora Doutora Liliana Meira

Resumo

O presente estudo teve como objetivos principais avaliar a prevalência de sintomas internalizadores numa amostra de adolescentes portugueses, bem como explorar a relação entre este tipo de sintomas e a percepção que estes adolescentes têm da qualidade das práticas parentais.

A amostra de participantes incluiu 419 adolescentes - 240 raparigas (57.3%) e 179 rapazes (42.7%), com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos. Os instrumentos utilizados na recolha de dados foram um Questionário Sociodemográfico, o Questionário de Auto-Avaliação para Jovens (YSR, Achenbach & Rescorla, 2001, versão portuguesa de Gonçalves, Dias & Machado, 2007), e o Parental Rearing Style Questionnaire (EMBU-A, Gerlsma et al., 1991; versão portuguesa adaptada por Lacerda, 2005). Os resultados mostram que a prevalência de sintomas internalizadores clinicamente significativos dos adolescentes da amostra completa (N=96), é de 22.9%. Dentro do grupo clínico, 55.2% (N=53) são raparigas e, 44.8% são rapazes (N=43), tendo-se verificado que as raparigas apresentam níveis de sintomas de internalização superiores aos dos rapazes, ou seja verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre sexos.

Em relação à associação entre a percepção que os adolescentes têm da qualidade das práticas parentais e o desenvolvimento de sintomas de internalização, os resultados mostram uma associação positiva entre a rejeição parental e a sobreproteção perpetrados pela mãe e pelo pai, e uma associação negativa entre a percepção de suporte emocional e sintomas internalizadores, perpetrados pela mãe e pelo pai. A rejeição foi a prática parental onde se verificou uma maior prevalência de adolescentes com sintomas de internalização, sendo que às raparigas está associada a rejeição paternal e por sua vez, aos rapazes a rejeição maternal.

Conclui-se, que as práticas parentais pautadas por – rejeição e sobreproteção parecem ser fatores de risco associados ao desenvolvimento de sintomas de internalização na adolescência, ao contrário do suporte emocional que parece estar associado à respetiva prevenção. Estes resultados são muito semelhantes aos dos estudos internacionais realizados nesta área.

Palavras-chave: Práticas parentais; sintomas internalizadores; adolescentes portugueses; prevalência.